

## As rendas da "R. A. E".

*Por José Teixeira Porto*

Chefe da Secção de Contabilidade da R. A. E.

Os dois pequenos quadros e o gráfico a seguir estampados, definem com precisão impressionante, a vida financeira da R. A. E., nestes três ultimos decênios, com a indicação do seu desenvolvimento, em sentido sempre ascendente, relativamente aos valores das suas rendas.

Essa ascendência de algarismos é um espelho fidelissimo da vitalidade económica, não de uma determinada empresa do Estado, mas do próprio Estado, servindo como elemento demonstrativo das realizações geradas pela vontade de um povo incontestadamente operoso e ancioso de progredir.

Não houve vacilação nem desvios no processo do crescimento da R. A. E., desde 1906 até hoje; e agora, mais do que nunca, procura éla aparelhar-se para não se distanciar dos progressos da Capital, nesta nova etapa de desenvolvimento ha pouco iniciada.

Póde-se medir, de facto, o progresso de uma cidade como a nossa, o aumento de sua população e suas industrias, pelos acréscimos no consumo de agua, tomados como índice.

Ha perfeito paralelismo na evolução de uma cidade e no aumento do seu consumo d'agua.

A Repartição de Aguas e Esgotos em trinta anos de existência teve sua arrecadação vinte vezes maior! A cidade cresceu; a Repartição acompanhou-a de perto, como a sombra acompanha o corpo. E, insatisfeita de manter a sua ação, cumprindo seu dever no terreno sanitário e higiênico da população e da cidade, transformou-a ainda em apreciavel fonte de renda, da qual se socorre o Estado para a satisfação de suas necessidades administrativas.

Enquanto as rendas astronómicas, oriundas dos demais serviços públicos e de vital interesse para o povo, como luz eléctrica, força motriz, telefones, gas, etc, correm como caudais para as arcas sem fundo das empresas estrangeiras, as da R. A. E. fixam-se, estabilisam-se como seiva rica e vitalisadora, para alimentar o organismo da Nação.

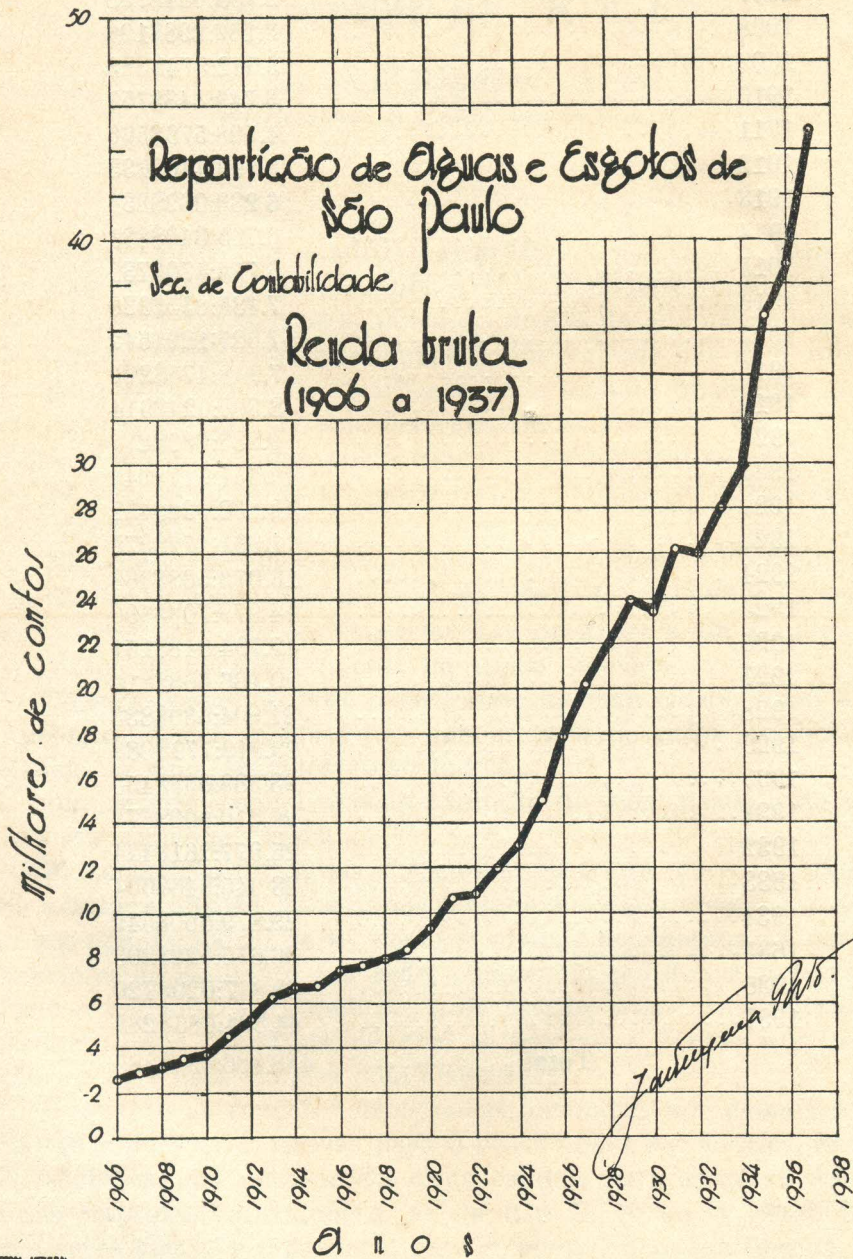
Para que porém, estes comentarios? Venham os números.



Demonstração da renda bruta do exercício de 1906 até o de 1937

<i>Exercicio :</i>	<i>Renda :</i>
1906 .....	2.633:345\$406
1907 .....	2.768:034\$758
1908 .....	3.189:298\$108
1909 .....	3.562:374\$383
1910 .....	3.749:448\$757
1911 .....	4.598:579\$566
1912 .....	5.290:440\$633
1913 .....	6.239:062\$336
1914 .....	6.765:349\$831
1915 .....	6.755:470\$739
1916 .....	7.435:855\$930
1917 .....	7.627:199\$642
1918 .....	7.948:475\$221
1919 .....	8.399:024\$914
1920 .....	9.233:030\$277
1921 .....	10.651:717\$942
1922 .....	10.838:932\$422
1923 .....	11.991:472\$379
1924 .....	13.073:508\$969
1925 .....	14.979:703\$590
1926 .....	17.794:948\$151
1927 .....	20.196:663\$816
1928 .....	21.904:630\$833
1929 .....	23.919:779\$989
1930 .....	23.389:638\$450
1931 .....	26.210:600\$672
1932 .....	25.977:261\$424
1933 .....	28.045:346\$004
1934 .....	29.879:660\$542
1935 .....	36.675:522\$203
1936 .....	38.867:020\$720
1937 .....	44.894:686\$282
Total .....	<u>488.486:454\$889</u>





FORM. INTERN  
A-4 (210x297)



## Demonstração da Receita e Despesa dos Exercícios de 1930 a 1937

EXER- CICIO	RECEITA	DESPESA	SALDO
1930	26.389:638\$450	20.754:035\$982	5.635:602\$468
1931	26.210:600\$672	13.833:734\$901	12.376:865\$771
1932	25.977:261\$424	14.268:805\$098	11.708:456\$326
1933	28.045:346\$004	16.672:453\$348	11.372:892\$656
1934	29.879:760\$542	17.892:021\$854	11.987:738\$688
1935	36.675:522\$203	20.595:445\$265	16.080:076\$938
1936	38.867:020\$720	42.620:853\$405	3.753:832\$685
1937	44.894:686\$282	39.820:684\$987	5.074:001\$385
Total	256.939:836\$297	186.458:034\$750	

NOTA: Na despesa estão incluídos os serviços com a Adutôra do Rio Claro.  
O deficit verificado no exercicio de 1936, foi motivado pela importação dos materiais para a Adutôra do Rio Claro.